

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

XIII ENANCIB 2012

GT3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INFORMATION LITERACY – UMA ABORDAGEM TERMINOLÓGICA

Comunicação Oral

Ivan Cláudio Pereira Siqueira – USP

Jéssica Câmara Siqueira – USP

naviclauper@usp.br

Resumo

Dada a crescente importância temática da *information literacy* e das várias expressões utilizadas para a sua designação, este trabalho contextualiza a sua origem e os termos mais representativos empregados pela comunidade nacional de pesquisadores no decênio 2002-2012. Trata-se de um estudo terminológico baseado na Teoria Comunicativa Terminológica, efetuado a partir de artigos disponibilizados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Foram coletados 133 artigos relativos aos termos *information literacy*, competência informacional, alfabetização informacional e letramento informacional para a análise terminográfica e posterior elaboração de mapas conceituais. Constatou-se certa dispersão terminológica entre os termos analisados, o que sugere eventual necessidade de consenso conceitual na temática.

Palavras-chave: Information literacy. Competência Informacional. Alfabetização Informacional. Letramento Informacional. Terminologia.

Abstract

The contemporary days have seemed the growth of information literacy researches in Brazil. The problem is that there are several terms for its description. This paper analyses the most frequent terms that researchers have been used between 2002 and 2012. The methodological support is based on the Terminological Communicative Theory about 133 articles collected from an important Brazilian Information Data Base. The terms selected are information literacy and its equivalents in Brazilian Portuguese language – *competencia informacional*, *alfabetização informacional* and *letramento informacional*. The diversity of conceptions and the difficulties related with this practice suggested the necessity for a movement of conceptual unity.

Keywords: Information Literacy. Brazilian terms for IL. Terminology.

Introdução

O termo *information literacy* teve seu registro em 1974, no relatório *The information service environment relationships and priorities*, do bibliotecário estadunidense Paul Zurkowski. No documento, ele descrevia diversos produtos e serviços, fruto das relações entre bibliotecas e outras instituições, e sugeria que a utilização dos recursos informacionais na sociedade era uma necessidade crescente. À época, Zurkowski era o presidente da *Information Industry Association*, o que talvez tenha lhe facilitado uma perspectiva mais pragmática do uso da informação e a previsão de sua onipresença na sociedade (DUDZIAK, 2003).

A partir dos estudos sobre a evolução do conceito de competência informacional, observados em Bruce (2000), Miranda (2004) e Vitorino e Piantola (2009), sintetizamos quatro momentos:

- Década de 70 – Origem do termo *information literacy* e das noções que contribuiriam para a constituição do conceito, a exemplo de: ‘autonomia’, ‘expressão individual’ e ‘responsabilidade’. Havia uma ênfase no desenvolvimento das

habilidades técnicas e no uso da informação visando à qualificação profissional.

- Década de 80 – Na primeira metade da década, os precursores se detinham na pesquisa das ‘habilidades informativas’ e na elaboração de normas voltadas à educação, a exemplo do modelo descritivo do processo de aprendizagem de Kuhlthau. No âmbito do trabalho, a noção de competência era vinculada à qualificação profissional. Ao final da década, surgia o relatório da *American Library Association* (ALA), *Presential Committee on information literacy: Final Report*, objetivando delimitar os domínios da *information literacy*, suas aplicações práticas e focos de pesquisa. Dessa publicação, frequentemente são ressaltados os parâmetros para se identificar competências informacionais. Uma pessoa competente em informação deveria ser capaz de ‘reconhecer a necessidade de uma informação’ em determinado contexto, ‘saber acessá-la’, ‘localizá-la’, ‘usá-la’ e ‘avaliá-la’ de modo efetivo e eficaz.
- Década de 90 – Período em que ocorre a institucionalização e maior abrangência do conceito. É um momento de fase experimental nos estudos, em que os pesquisadores aprofundam os modelos de aplicação da ‘competência informacional’ na educação, utilizando para tanto diferentes metodologias, com destaque para os estudos cognitivos e construtivistas. A temática se estende para além do domínio educacional, sendo verificada a sua aplicação em diversas áreas.
- Década de 2000 em diante – Fase de consolidação, com aumento de pesquisas na área e presumível maior importância do papel social da temática, não mais restrita ao domínio da Ciência da Informação ou âmbito do trabalho, espalhando-se interdisciplinarmente em várias áreas de estudo. Isso pode ser verificado, por exemplo, pelos indícios de expansão da temática *information literacy* na base *Scopus* – 1997, 18 artigos; 2005, 72; 2007, 107. Essa base então apresentava um total de 783 publicações; a base *Wilson Web* dispunha de 909 e a *LISA* contava com 2211 artigos – os números referem-se a publicações recuperadas a partir da expressão *information literacy* (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 133). Curiosamente, um estudo focado no cenário nacional, no período entre 2000 e 2008, observava que, de uma amostra de 1224 artigos da produção de 224 docentes das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (federais/estaduais) dos cursos de Biblioteconomia, Gestão da Informação e correlatos, aproximadamente 0,7% (9 artigos) eram recuperados a partir das expressões *information literacy* ou das versões vernáculas: competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional, habilidades

informacionais, competência em informação e treinamento de usuários (SOUZA; NASCIMENTO, 2010, p. 143).

Se o cenário nacional ainda demonstra certa incipiência, parece haver consenso de que estudos de *information literacy* se mostram indispensáveis ao pleno desenvolvimento econômico e social. De fato, o último biênio indica o crescimento da atividade de pesquisa e da produção científica nessa temática, a se verificar pelos registros encontrados e pela pluralidade de termos que ensejaram este estudo.

A importância das competências informacionais se evidencia não somente nos domínios da Ciência da Informação, seu local de origem e primeiras fundamentações teóricas. Hodiernamente, os estudos se estendem para a cultura, economia, tecnologia e comunicação, entre outros. É notória a sua importância na esfera individual e social, uma vez que facilitaria a compreensão das relações sociais, até porque a sua dinâmica de uso está atrelada à fruição da cidadania. Contudo, em que pese essa importância, perdura certa dificuldade na sua conceituação, uma vez que do termo *information literacy* difundiram-se outras designações nem sempre sinonímicas – traduções ou reelaborações cujos termos se distanciam dos pressupostos do registro original, denotando, inclusive, fragilidades conceituais nas culturas locais (DUDZIAK, 2003; VITORINO, PIANTOLA, 2009).

Ainda que nos EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá haja o uso de expressões como *library skills*, *digital literacy* e *media literacy*, parece predominar o uso do termo *information literacy*. Na Alemanha, é comum a expressão *informationskompetenz* (HOMANN, 2003). Na França, são frequentes as expressões *formation des usagers*, *competences informationnelles*, *éducation à l'information* e *maîtrise de l'information*. Esta última é o termo selecionado pela IFLA para a tradução de *information literacy* nos países francófonos (CHEVILLOTTE, 2007). Ultimamente, mesmo na França, observa-se também o uso do termo em inglês.

Na América Latina, o panorama não é muito diferente. Um dos termos mais empregados surgiu em 1988, da tradução literal do documento *Anales de Documentación*, da Universidade de Murcia, Espanha. A tradução adotada foi *Alfabetización Informacional* (ALFIN), sendo que o seu uso se ampliou significativamente com a difusão pela *internet*. Também são encontradas as expressões: *Alfabetización en Información*, *Competencia Informacional* e *Desarrollo de Habilidades Informativas* – DHI (México).

Em Portugal, é recorrente o termo ‘Literacia Informacional’, mas também são usadas as expressões ‘Literacia da Informação’ e ‘Competências da Informação’ (SILVA e FERNÁNDEZ MARCIAL, 2008). No Brasil, os primeiros trabalhos acadêmicos sobre a temática (BELLUZZO, 2001; DUDZIAK, 2001; HATSCHBACH, 2002) utilizaram o termo

original *information literacy*, o que talvez explique a sua grande disseminação até o presente. Entretanto, trabalhos mais recentes empregam outras acepções: ‘letramento informacional’, ‘alfabetização informacional’, e ‘competência informacional’ (HATSCHBACH, OLINTO, 2008).

No intuito de compreender os eventuais traços distintivos do uso desses termos, este artigo fará um estudo terminológico das suas acepções e conceitos. Para isso, utilizamos como *corpus* os artigos publicados no último decênio (2002-2012) na base BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação). Foram considerados os contextos que designam cada uma das noções dos seguintes termos: *information literacy*, ‘competência informacional’, ‘alfabetização informacional’ e ‘letramento informacional’. Baseamo-nos na metodologia da “Teoria Comunicativa Terminológica”, dos pesquisadores do *Institut Universitari de Lingüística Aplicada* (IULA), e utilizamos o *software Cmpatools* como aporte técnico para a elaboração gráfica dos mapas conceituais.

2 Análise terminológica das noções de *Information literacy*

2.1 Aspectos metodológicos da análise

De cunho terminológico, a pesquisa é orientada pelo arcabouço teórico da “Teoria Comunicativa Terminológica” (TCT), a qual se caracteriza pela seleção e análise dos termos em seu contexto de uso. Diferentemente da “Teoria Clássica da Terminologia”, difundida principalmente por Wüster, o termo não se limita a um caráter monorreferencial e limitado a um único domínio de especialidade. Na proposta da TCT, muito divulgada pelos pesquisadores do IULA, considera-se o contexto em que o termo está inserido como chave para a sua designação (CABRÉ, 1999).

Na TCT, o termo ‘contexto’ possui um significado diferente daquele usado na acepção terminológica clássica, isto é, com função de prova textual no fornecimento de informações sobre os traços semânticos de uma noção. Além disso, na perspectiva terminológica contemporânea, ‘contexto’ implica na consideração das situações espaciais e temporais nas quais o discurso está inserido. Para iluminar a distinção da noção funcional de ‘contexto’, reportamo-nos à definição do ‘Dicionário de Análise do Discurso’, de Charaudeau e Maingueneau (2004):

[...] o contexto pode ser focado de maneira estrita (contexto imediato) ou abrangente (contexto ampliado), em um eixo evidentemente gradual. No que concerne ao contexto não linguístico, o contexto estrito (ou micro) faz sobressair, por exemplo, o quadro espaço temporal e a situação social local nos quais a troca comunicativa, seus participantes (números, características, status, papéis e a relação que mantêm

entre si), o tipo de atividade e as regras que a regem. Enfocado de forma abrangente, o contexto (nível macro) faz sobressair o aspecto institucional, e se apresenta, portanto, como uma série sem fim de encaixes: assim, o quadro físico último será o conjunto do mundo físico, e o quadro institucional último será o conjunto do mundo social (e poderíamos dizer o mesmo do contexto que, pelo viés do intertexto, recobre a extensão discursiva teoricamente ilimitada). (CHARAUDEAU E MAINGUENEAU, 2004, p.128).

Em áreas de especialidade como a Ciência da Informação, a Terminologia tem papel de instrumento teórico e metodológico, visto que, ao identificar conceitos/noções, termos e definições inscritas num discurso, permite a verificação das formas de constituição dos domínios e seu desenvolvimento, assim como as relações estabelecidas entre domínios fronteiriços. A contribuição fundamental da Terminologia não se situa na mera identificação dos termos, mas na ênfase à “validação social das escolhas de forma e de conteúdo, como expressão pragmática da observação dos discursos das comunidades de uso” (LARA, 2008, p.11).

Os contextos selecionados para a análise consistem nos artigos presentes na base BRAPCI, que reúne publicações desde 1970. Neste estudo, foram considerados os artigos do último decênio (2002-2012), tendo em vista que, no Brasil, a primeira ocorrência de termos relacionados à *information literacy* se deu no início da década de 2000.

Os artigos foram selecionados com base em duas etapas: 1) verificação da ocorrência dos termos para a análise quantitativa; 2) seleção de 05 artigos para os termos *information literacy* e ‘competência informacional’, por terem maior ocorrência; e 03 contextos para ‘letramento informacional’ e ‘alfabetização informacional’, a fim de se realizar a análise terminológica propriamente dita. Os artigos selecionados para a análise terminológica possuem em seu conteúdo temático ‘definições’ ou ‘designações’ das principais características dos termos, além de apresentarem ‘traços distintivos’ entre si, uma vez que alguns ‘contextos’ não foram selecionados para compor a análise em razão de que simplesmente repetiam ‘noções’ já coletadas em outro ‘contexto’.

Depois de selecionados os artigos, fizemos a coleta dos termos e sua transcrição em uma ficha. Os procedimentos de coleta e registro dos termos em fichas terminográficas foram feitos combinando-se as sugestões das autoras Cabré e Barros. Barros (2004) se utiliza de dois tipos de ficha, as de referências e as terminológicas, sendo que a última se subdivide em três: ficha de trabalho, síntese, e remissiva. Para Cabré (1993), há três tipos de materiais: os de consulta, os destinados especificamente ao trabalho terminográfico, e os de suporte, sendo este último subdividido em quatro fichas: de coleta, terminológica, de correspondência, e de consulta. Como o *corpus* analisado é restrito, optou-se pela utilização apenas das fichas de

análise e síntese. A primeira tem como objetivo seccionar as diferentes características do termo a partir de um dado contexto. Já a segunda se utiliza da primeira para verificação dos traços comuns, ocorrência e pertinência, objetivando a síntese da noção do termo. Todavia, as fichas não serão aqui apresentadas em razão da limitação de espaço.

Para melhor esclarecer o arcabouço terminológico da análise é importante delimitarmos as noções de ‘termo’, ‘característica’, ‘conceito’ e ‘noção’. O ‘termo’ é a unidade terminológica básica que tem a função de representar e transferir o conhecimento especializado. Os ‘termos’ constituem um subconjunto de signos linguísticos relativos a uma área conceitual, sendo empregados na comunicação especializada. As ‘características’ podem ser definidas como uma representação de uma propriedade, tendo o papel de delimitar um ‘conceito’. Logo, a noção de ‘conceito’ está imbricada à noção de ‘característica’, já que o ‘conceito’ é um conjunto de ‘características’ inter-relacionadas que descrevem uma classe de objetos da realidade, ou uma “unidade de conhecimento criada por uma combinação única de características” (NORMA ISO 1987, 2000, p. 2).

A identificação dessas ‘características’ se dá a partir da análise conceitual no interior de um domínio, tanto na perspectiva da ‘intensão’ – reunião de traços semânticos assemelhados que formam uma unidade conceitual (ex.: lar = casa, domicílio, segurança); como do seu oposto, ‘extensão’ – conjunto dos traços semânticos que constituem o conceito (ex.: segurança, domicílio, casa = lar). O termo ‘noção’ tem origem etimológica no latim *notio*, referindo-se à natureza originalmente semiótica, empregado também na tradição filosófica como “objeto de conhecimento, que coloca um objeto e o definido em perspectiva de sua ação” (REY, 1979, p.35). A palavra ‘conceito’ está vinculada à ‘mente’, sendo derivada da ideia de ‘conceber’. O termo ‘noção’ acaba sendo empregado primeiramente em conceituações mais individuais ou acepções adotadas por um segmento de grupo social, constituindo-se em definição ‘mais aberta e dialógica’ que a definição relacionada ao termo ‘conceito’. Neste trabalho, pareceu-nos que a perspectiva mais ‘aberta’ do termo ‘noção’ era a mais adequada para o estudo terminológico, considerando o momento histórico da expressão *information literacy* no contexto nacional.

Na sequência, os comentários sobre a análise dos termos, primeiro analisando os dados quantitativos de ocorrência que justificaram a sua escolha para o trabalho terminológico.

2.2 Análise quantitativa

Para a realização da análise foram coletadas, numa primeira etapa, todas as ocorrências dos termos *Information literacy*, 'competência informacional', 'alfabetização informacional' e 'letramento informacional'. Todos os artigos entre 2002 e 2012 foram considerados para a busca. Utilizamos como instrumento de coleta a 'expressão exata' de cada termo presente no título, resumo ou palavras-chave. Foram coletados 133 artigos, sendo 70 para *Information literacy*, 45 para 'competência informacional', 09 para 'alfabetização informacional', e 09 para 'letramento informacional', como se visualiza abaixo:

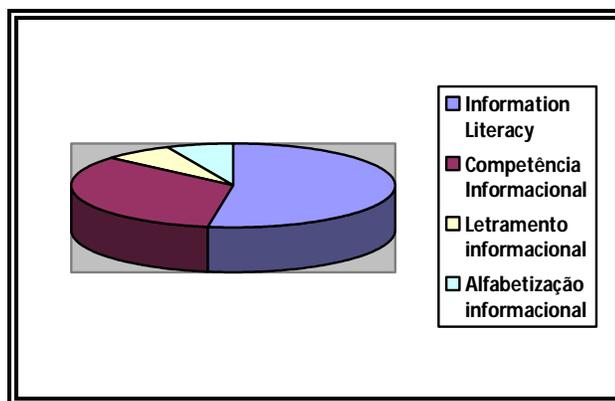


Gráfico 1- Ocorrência dos termos na base BRAPCI
Fonte: Elaboração dos autores

Observada a ocorrência dos quatro termos elegidos para análise, podemos verificar que o mais recorrente na produção bibliográfica da área é '*information literacy*', seguido por 'competência informacional', 'alfabetização informacional' e 'letramento informacional' os dois últimos com a mesma ocorrência. Isso nos faz supor que ainda há uma predileção pelo termo originário em inglês, o que pode ser explicado tanto pela internacionalização do seu uso como pela falta de consenso entre os especialistas em eleger um termo que comporte as nuances do significado originário numa estrutura morfosintática e semântica da língua portuguesa.

Outro aspecto relevante para entendermos a evolução dos estudos de *information literacy* no país é verificar a sua frequência. No período analisado (2002 e 2012), percebe-se maior incidência de publicações no ano de 2008, seguido pelos anos de 2006, 2010 e 2005.

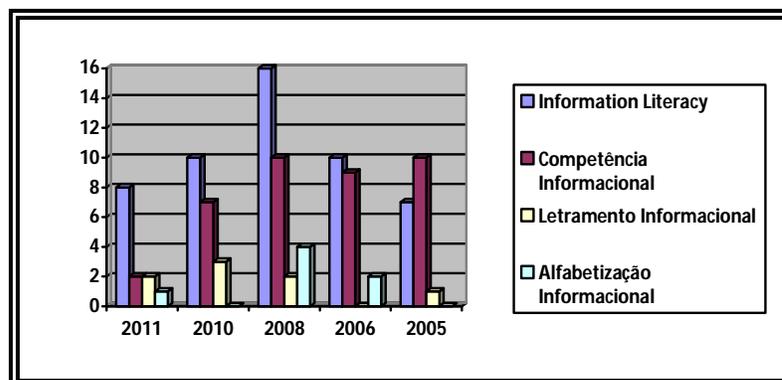


Gráfico 2- Frequência dos termos na base BRAPCI
 Fonte: Elaboração dos autores

Quanto à ocorrência em periódicos, notamos que as revistas que mais apresentam trabalhos sobre a temática são respectivamente: ‘Ciência da Informação’, ‘Perspectiva em Ciência da Informação’, ‘Revista Brasileira de Biblioteconomia & Ciência da Informação’ e ‘Informação e Sociedade: Estudos’. A Revista ‘Ciência da Informação’ possui os maiores índices de ocorrência, agregando o maior número de artigos proporcionais aos termos selecionados para a análise, o que redundou em assinalar a sua maior cobertura. Contudo, a ocorrência individual de cada termo indica que ‘*information literacy*’, por exemplo, é mais frequente na ‘Revista Brasileira de Biblioteconomia & Ciência da Informação’. Por sua vez, ‘competência informacional’ aparece em mais artigos da revista ‘Informação e Sociedade: Estudos’. Em contrapartida, desses periódicos assinalados, o termo ‘letramento informacional’ só aparece na ‘Ciência da Informação’, ocorrendo, contudo, em menor frequência em outras revistas. Já ‘alfabetização informacional’ tem incidência em todos os periódicos assinalados, exceto ‘Informação e Sociedade: Estudos’.

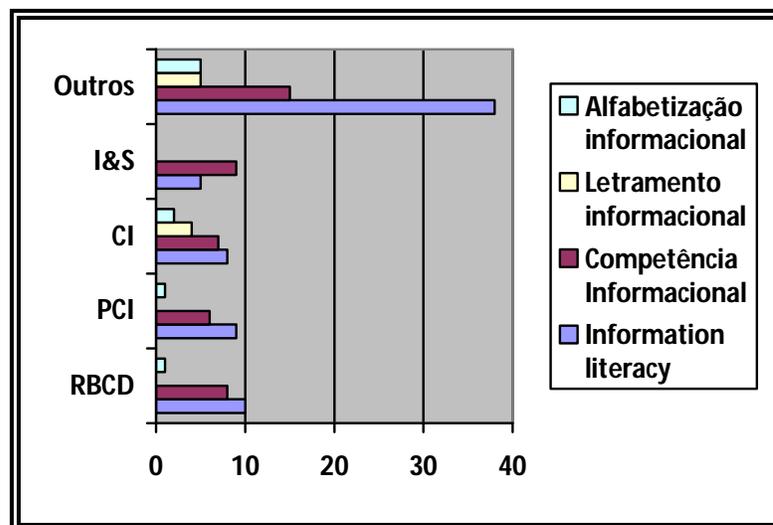


Gráfico 3- Ocorrência dos termos nos periódicos da base BRAPCI
 Fonte: Elaboração dos autores

2.3 Análise terminológica

2.3.1 Information literacy

Na análise do termo *information literacy*, o mais recorrente na base BRAPCI, identificamos mais características designativas de sua noção. Um primeiro traço, presente num dos primeiros artigos sobre a temática, é a identificação do termo como um ‘processo contínuo de internalização de habilidades e competências’ que permitiriam a comunicação e integração com o mundo. Isto é, *information literacy* é “uma forma de conceber nossa interação com mundo” (DUZDIK, 2003, p.3). Essa ‘interação’ só é possível quando os cidadãos são realmente agentes no contexto social, capazes de tomar decisões e de resolver problemas – habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da vida e de forma contínua.

O aspecto de continuidade em *information literacy* enfatiza a ideia de aprendizado contínuo do indivíduo, aspecto esse que sinaliza para a necessária autonomia num modelo social e profissional em que ações proativas são frequentemente requeridas. Diante disso, os profissionais da informação também poderiam desempenhar o papel de mediadores, auxiliando a forjar no indivíduo o hábito da busca seletiva e do desenvolvimento progressivo da autonomia nos ambientes e fontes informacionais, corroborando para o delineamento das funções educacionais junto aos aprendizes do século XXI.

Nesse caso, os recursos e os dispositivos informacionais, bem como as mídias sociais, conformariam meios para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais, não fins em si. Portanto, observamos que *information literacy* se relaciona primordialmente com as práticas informacionais e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Entretanto, *information literacy* sempre esteve vinculado à educação, como assinala Silva (2005). Por esse prisma, é vista como uma competência essencial deste século, na medida em que atua como instrumento para a consolidação das demais “literacias” que despontam hodiernamente, associadas à tecnologia, cultura, mídia, digital etc.

Com o intuito de sintetizar a noção do termo *information literacy*, apresentamos abaixo o mapa conceitual:

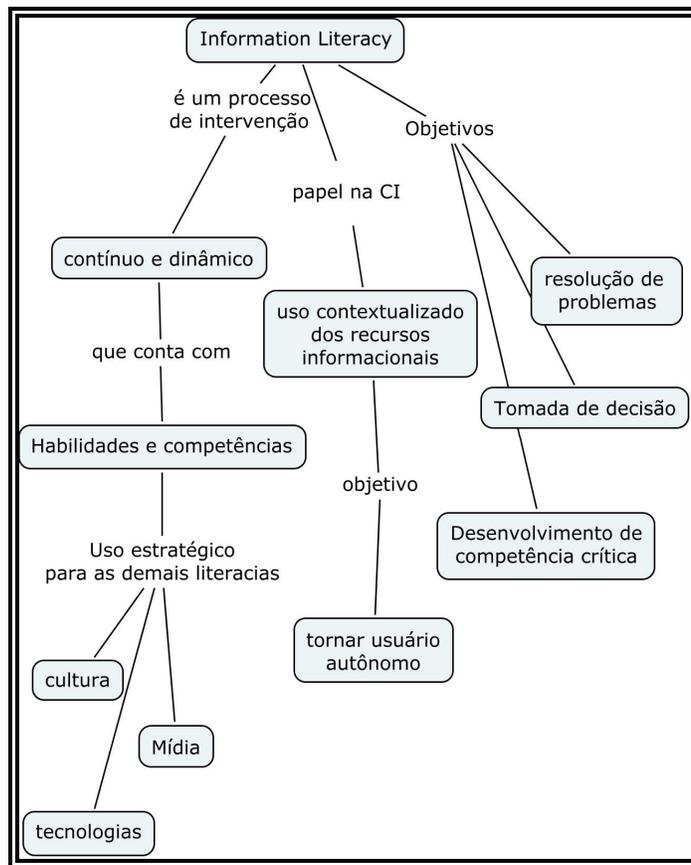


Figura 1- Mapa conceitual de Information Literacy
 Fonte: Elaboração dos autores

2.3.2 Competência Informacional

Depois de *information literacy*, a noção mais recorrente é ‘competência informacional’, observando-se um grande número de designações. Para os objetivos desta análise, foram analisados cinco ‘contextos’, por conterem traços distintivos entre si. Um primeiro aspecto desse termo é que tem sido a expressão mais usada entre nós como tradução para *information literacy*. Contudo, essa designação traz muitas peculiaridades.

Segundo Miranda (2004), a noção de competência está associada a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas que afetam o desempenho de alguém na execução de determinada atividade. Desse ponto de vista, competência estaria relacionada à constituição de uma qualificação ou de uma capacidade de mobilizar recursos, com a finalidade de realizar uma ação num contexto.

No âmbito da Ciência da Informação, inicialmente, a competência informacional associou-se ao contexto das bibliotecas escolares, como um elemento de apoio aos desafios educacionais que se impuseram em decorrência das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, bem como enquanto signo de integração entre biblioteca e educação. Para uma pessoa ser considerada competente, informacionalmente, haveria a necessidade de apresentar algumas características: fazer uso da informação de modo preciso e criativo; conseguir acessar eficaz e efetivamente os recursos informacionais e avaliar a informação de modo crítico e competente (CAMPELO, 2003).

Dentre as habilidades exigidas para um sujeito ser competente informacionalmente, destacam-se aquelas relacionadas ao uso das TIC. Contudo, o conceito de competência informacional é mais amplo e dinâmico, incorporando diferentes habilidades, efetividade e eficácia. Além disso, deve-se ter em mente que competência está diretamente ligada ao aspecto social e à fruição da cidadania. O cidadão competente é capaz de fazer uso da informação para melhorar sua tomada de decisão e melhor resolver os problemas na sociedade.

Vitorino e Piantola (2009) ressaltam o caráter holístico da competência informacional, visto que não se deve restringi-lo à mera junção descontextualizada de habilidades. Trata-se, na verdade, de um processo informacional que relaciona aspectos sociais, físicos e textuais de uma informação em determinado contexto. Abaixo a síntese da noção do termo em um mapa conceitual:

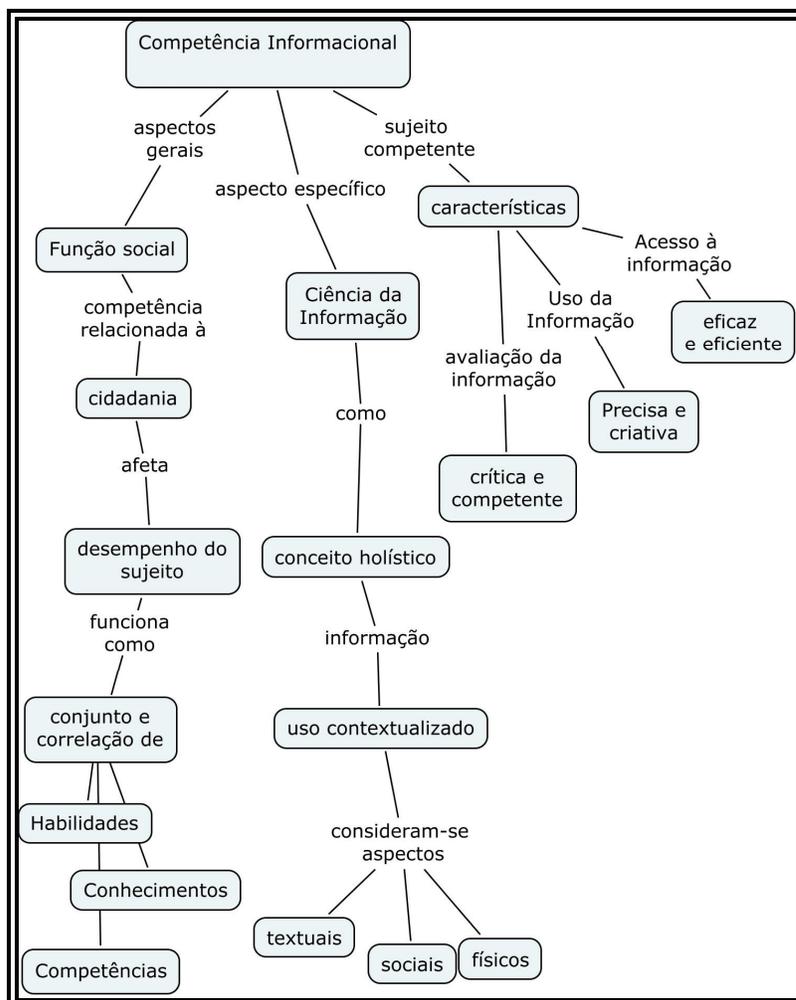


Figura 2- Mapa conceitual de Competência Informacional
 Fonte: Elaboração dos autores

2.3.3 Alfabetização Informacional

A análise do termo ‘alfabetização informacional’ nos permitiu verificar principalmente cinco características associadas à sua designação. Essas características correspondem tanto a traços genéricos que podem ser observados nos demais termos analisados como as especificidades do termo. De início, o quadro analítico sugere que a noção de alfabetização informacional é tida como inerente à área da Ciência da Informação, mas não se restringe a ela, como recomendam Silva e Marcial (2008), afirmando que, na verdade, a alfabetização informacional se realizaria em dois momentos complementares: um interno, ligado à Ciência da Informação, e outro externo, de caráter interdisciplinar, vinculado a outras áreas de especialidade. Os autores até mencionam algumas das áreas externas pelas quais a alfabetização informacional se expandiria: Ciências da Educação, Psicologia Cognitiva e

Neurociências.

Outro traço de sentido verificado é a funcionalidade prática da noção do termo no âmbito social. A importância da alfabetização informacional vincula-se à função de propiciar condições de aprendizado aos aprendizes, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas e de tomar decisões. Para isso, objetiva-se uma educação que parte do indivíduo para a sociedade “educar a si próprio e aos outros”, considerando para isso as idiossincrasias da sociedade da informação. Por essa ótica, a informação tem um uso pontual e de caráter crítico, voltando tanto para a resolução de problemas concretos na sociedade como para a formação de uma cultura informacional, a partir da disseminação de uma inteligência coletiva.

Por fim, o termo alfabetização informacional também traz agregado à sua designação a consideração da utilização das tecnologias digitais. A tecnologia é vista como um instrumental necessário no contexto da sociedade da informação, já que a sua manipulação favorece o desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem. Considerando esse aspecto, Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) ratificam a importância de uma alfabetização em tecnologias, também conhecida pela como ‘alfabetização digital’, a fim de potencializar a ‘infoaprendizagem’.

Abaixo, a representação do termo num mapa conceitual:

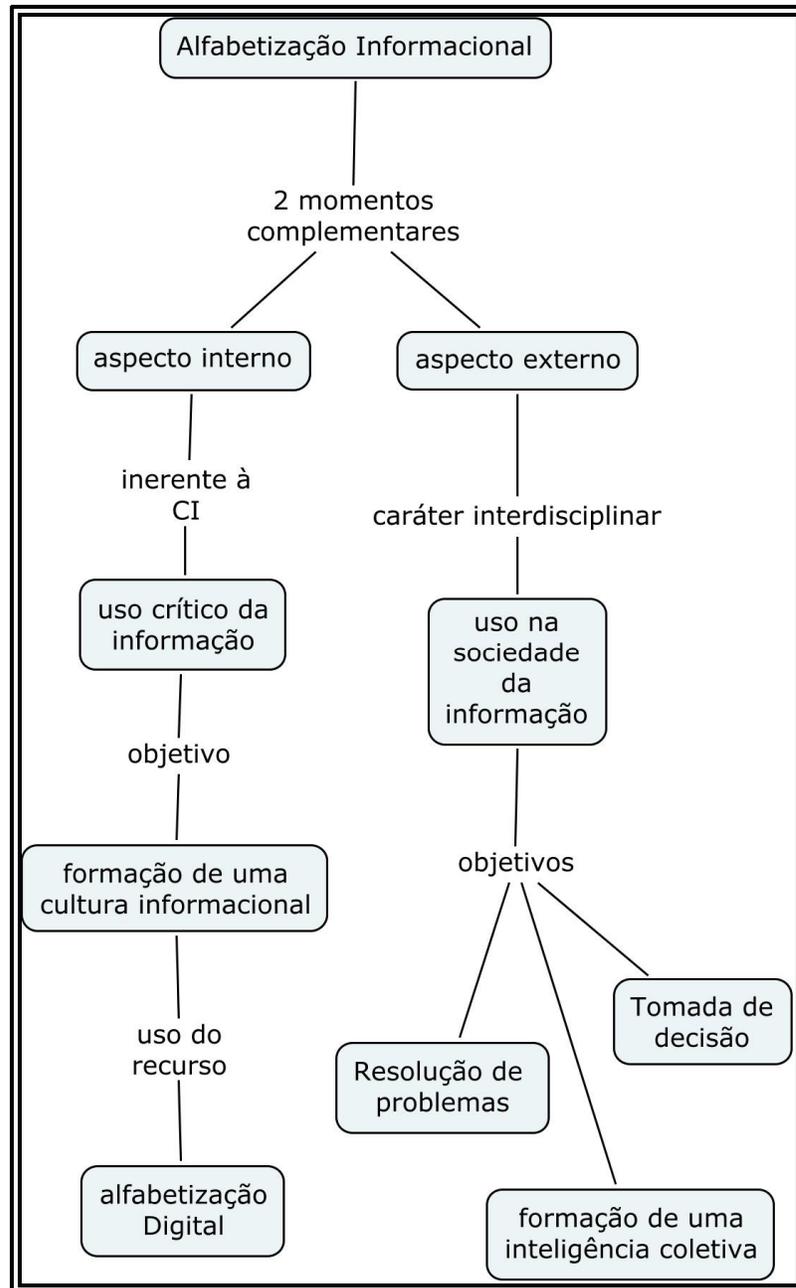


Figura 3- Mapa conceitual de Alfabetização Informacional
Fonte: Elaboração própria

2.3.4 Letramento Informacional

A análise do termo ‘letramento informacional’ também apresenta cinco características principais. Inicialmente, a noção de ‘letramento informacional’ pode ser definida como um processo que integra algumas ações para a sua realização: ‘localizar’, ‘selecionar’, ‘acessar’, ‘organizar’ e ‘usar a informação’, tendo como objetivo tanto a tomada de decisão como a

geração de conhecimento. Como já assinalamos, esses traços semânticos também estão presentes no termo *information literacy*, mais especificadamente no relatório da ALA, o qual estabelecia a sua delimitação conceitual.

Considerando isoladamente o termo ‘letramento’, verificamos que é uma opção para a tradução do termo ‘literacy’ na expressão ‘*information literacy*’. A noção de letramento é bastante utilizada na Pedagogia e na Educação para designar o exercício competente da leitura e da escrita, os quais, por sua vez, implicam em diferentes habilidades para que se atinja a eficácia e a autonomia. Ainda no âmbito educacional, é comum o uso com acepção sinónímica dos termos ‘letramento’ e ‘alfabetização’. Segundo Grasque (2010), o letramento transcenderia a noção de alfabetização, uma vez que esta estaria mais voltada ao uso efetivo da língua em situações de interação em contextos específicos. O letramento não se limitaria a um contexto determinado, mas seria um processo contínuo e inerente às atividades humanas na sociedade.

Nesse sentido, considerando-se que letramento esteja num nível mais amplo que alfabetização, poder-se-ia sublinhar que letramento não se restringe à esfera da informação, sendo mais concernente à esfera do conhecimento, haja vista que o seu principal objetivo é facilitar a geração de conhecimento. Por não se conformar de modo estanque, mas sim enquanto processo, a sua realização dar-se-ia ao longo de um *continuum* na vida dos indivíduos. E continuidade é o elemento fundamental para a aquisição do conhecimento, inerente ao ser e ao *modus vivendi* dos seres humanos, perpassando tempos históricos, comportamentos informacionais, o *ethos* e o *pathos* que emerge da diversidade cultural dos povos, nos seus modos e níveis de assimilação do conhecimento ao longo da narrativa humana. Segue-se o mapa conceitual do termo letramento informacional:

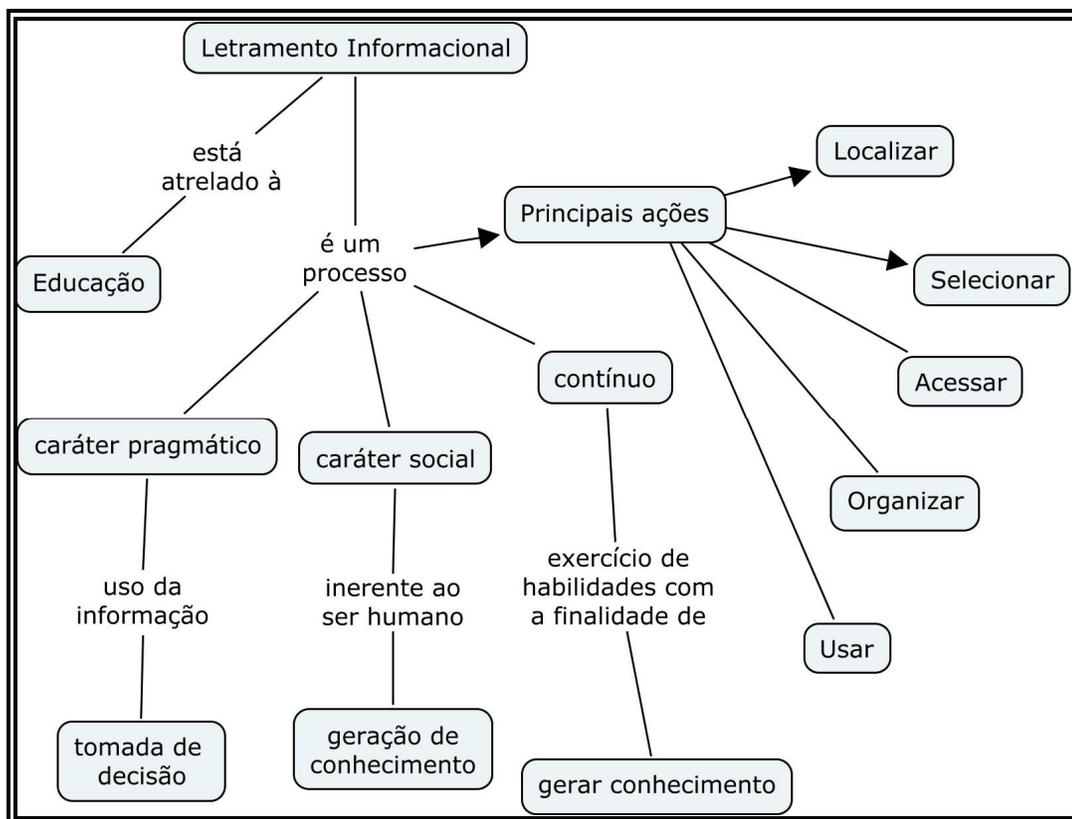


Figura 4- Mapa conceitual de Letramento Informacional
 Fonte: Elaboração própria

Conclusão

Tendo por base os métodos assinalados pela Teoria Comunicativa Terminológica, este estudo buscou evidenciar as nuances semânticas das expressões associadas à noção do termo *information literacy*, suas peculiaridades e problemas inerentes à diversidade conceitual. Observou-se que essa dificuldade conceitual não é exclusiva do nosso país, persistindo divergências terminológicas em não poucas comunidades linguísticas.

Entretanto, o aumento do número de artigos na temática possivelmente reflete o crescimento da sua representatividade na área de especialidade da Ciência da Informação, embora não se restrinja unicamente a ela. Por outro lado, a convivência múltipla e indistinta dos termos *information literacy*, ‘competência informacional’, ‘alfabetização informacional’ e ‘letramento informacional’ subscreeve tanto uma diversidade de acepções como possível confusão terminológica. Considerando-se o caráter ainda recente desses estudos temáticos, pode-se vislumbrar o cenário vigente como uma etapa do percurso epistemológico de configuração de um domínio de estudos rumo à sua necessária precisão terminológica.

Dado que a expressão competência informacional tem sido a mais recorrente em

língua vernácula para referir-se ao termo original em inglês, e tendo em vista que um dos objetivos dos pesquisadores é facilitar a recuperação dos seus estudos e ser compreendido, este estudo sugere que a adoção seletiva de competência informacional vem se impondo paulatinamente nos estudos em língua vernácula que tratam das correlações temáticas pertinentes ao termo inglês *information literacy*. De resto, a escolha e a apropriação de competência informacional pela comunidade de pesquisadores em Ciência da Informação são corroboradas nos termos do manifesto dos Grupos de Trabalho do Seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado em 09 de agosto de 2011 na cidade de Maceió no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Ou mesmo nas traduções de documentos oficiais, a exemplo de “A Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida” de 2005.

Referências

BARROS, L. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

BRUCE, C. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 31, n. 2, p. 91-109, jan. 2000.

CABRÉ, M. **La terminología: representación y comunicación**. Barcelona: IULA-UPF, 1999.

_____. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Empúries, 1993.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

CHEVILLOTTE, S. French Speaking Countries: Belgium, France, Quebec, Switzerland Information Literacy State-of-the Art Report. **Information Literacy: an international state of the art report**. May, 2007.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Maceió: FEBAB, IBICT, UnB, 2011.

DUDZIAK, E. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

HATSCHBACH, M.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.1, p. 20-34, jan./jun. 2008.

HOMANN, B. German libraries at the starting line for the new task of teaching information literacy. **Library Review**, v. 52, n. 7, 2003.

ISO 1087-1. **Terminology work** – principles and methods. Part 1: theory and application; Travaux terminologiques – vocabulaire. Partie 1: théorie et application. Génève: ISO, 2000.

LARA, M. **A representação documentária: em jogo a significação**. (Dissertação de Mestrado). São Paulo, ECA-USP, 1993.

_____. Informação, informatividade e Linguística Documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v.9, n.6, dez, 2008.

MIRANDA, S. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

REY, A. **La Terminologie: noms et notions**. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

SILVA, A; FERNÁNDEZ, V. Alfabetização Informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science**, v.2, n.1, jan./jun. 2008.

SOUZA, R.; NASCIMENTO, B. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.15, n.2, p. 130-150, jul./dez., 2010.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

Referências da análise terminológica

BORGES, J.; SILVA, H. Democracia eletrônica e competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa**, v.16, n.1, p.129-137, jan./jun. 2006.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, E. Competência informacional: análise das tendências. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

GASQUE, K.C.G.D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

GASQUE, K.; CUNHA, M. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.2, p.139-146, maio/ago., 2010.

LISTON, R.; SANTOS, P. Representando a Information Literacy - Competências Informacionais na Biblioteconomia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 287 -300, jul./dez. 2008.

MEDEIROS, B.; MIRANDA, A. Aferindo a inclusão informacional dos usuários de telecentros e laboratórios de escolas públicas em programas de inclusão digital brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 109-122, set./dez. 2009.

MIRANDA, S. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

SILVA, A.; MARCIAL, V. Alfabetização informacional em Portugal:alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal Information Science**, v.2, n.1, p.33-48, jan./jun. 2008.

SILVA, H. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação Social. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.5 out. 2002.

VITORINO, E.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.